

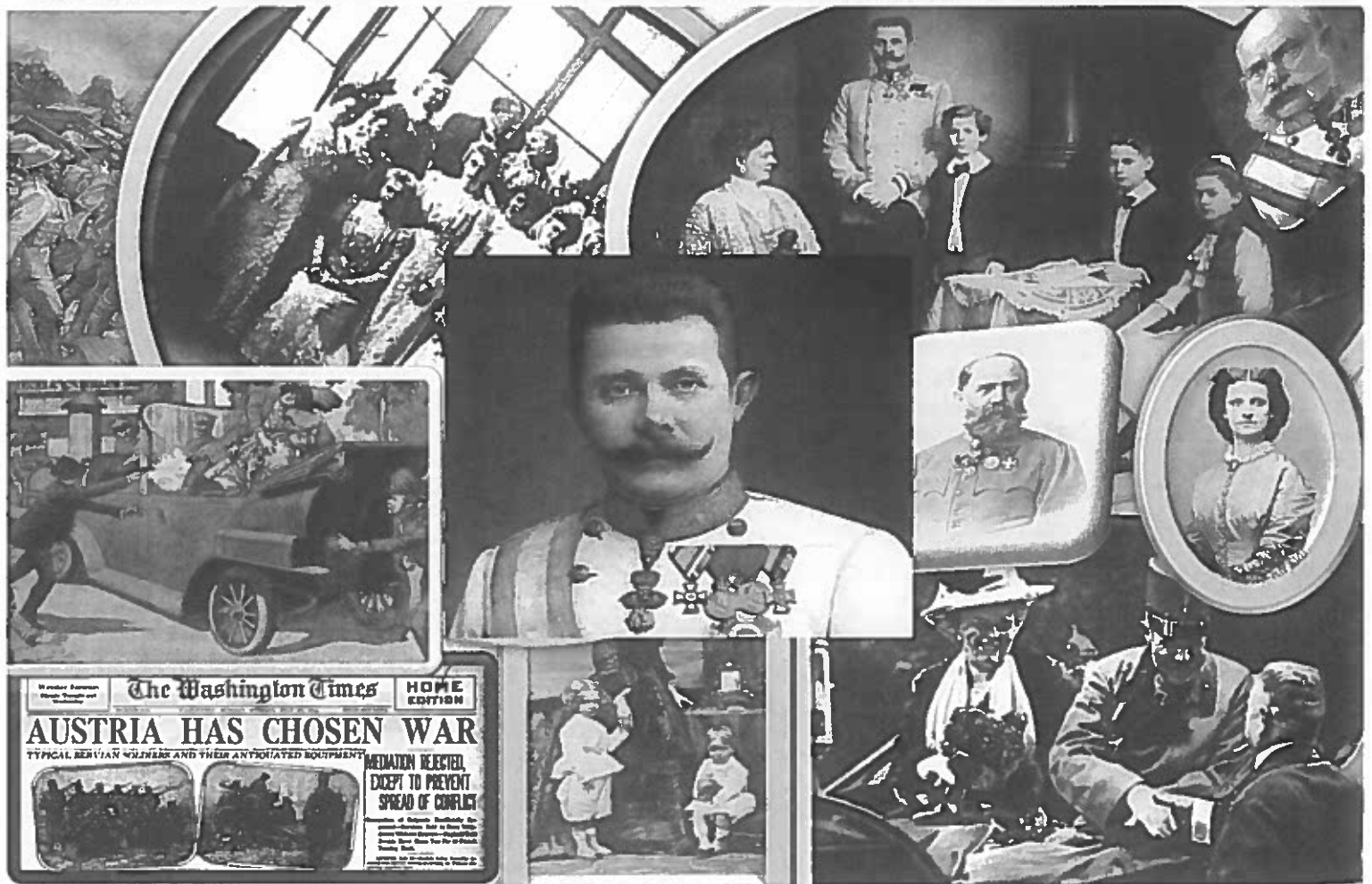
COLÉGIO DE AMORIM

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

2015/2016

12/17

O ARQUIDUQUE FRANCISCO FERNANDO E SUA FAMÍLIA



ÍNDICE

PARA COMEÇAR...	1
A «PAZ ARMADA» NA EUROPA	2
A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL	2
FRANCISCO FERNANDO DA ÁUSTRIA – HUNGRIA	3
1. A FAMÍLIA DO ARQUIDUQUE FRANCISCO FERNANDO	3
1.1. OS PAIS	3
1.2. OS IRMÃOS	4
1.3. OS AVÓS	5
1.4. A ESPOSA	5
1.5. OS FILHOS	7
1.6. OS TIOS IMPERADORES	7
2. A VIDA POLÍTICA E MILITAR DO ARQUIDUQUE FRANCISCO FERNANDO	8
3. ASSASSINATO DO ARQUIDUQUE FRANCISCO FERNANDO E SUA ESPOSA	9
3.1. SARAJEVO, 28 DE JUNHO DE 1914	9
3.2. MÃO NEGRA – A CONSPIRAÇÃO	10
3.3. O ASSASSINATO – UM CAMINHO ERRADO	10
3.4. APÓS A MORTE DO ARQUIDUQUE E SUA ESPOSA	12
4. A MARCHA PARA A GUERRA – ASSASSÍNIO ATRIBUÍDO À SÉRVIA	13
PARA TERMINAR...	14
BIBLIOGRAFIA E PÁGINAS WEB	15

PARA COMEÇAR...

Estava a passear em família na minha cidade, Póvoa de Varzim, quando de repente, parámos em frente de um monumento. Eram quatro colunas que seguravam uma pirâmide onde estava esculpido o escudo nacional. Fiquei curioso e perguntei:

-“Mãe, que monumento é este?”.

E assim começou uma história sobre a História...

1



Figura 1. Monumento «Aos mortos da I Grande Guerra», Póvoa de Varzim

Este monumento é da autoria do Arquiteto Rogério Azevedo. Representa o "Esforço da Raça", em memória de todos os Poveiros mortos na Primeira Guerra Mundial. Tem uma inscrição, onde se pode ler «AOS SEUS FILHOS MORTOS NA GRANDE GUERRA DEDICA A PÓVOA DE VARZIM – 1914-1918». Foi inaugurado em 14 de agosto de 1933. Inicialmente localizava-se na Praça do Almada, mas em 1944, foi transferido para a Praça Marquês de Pombal, em frente ao Mercado Municipal.

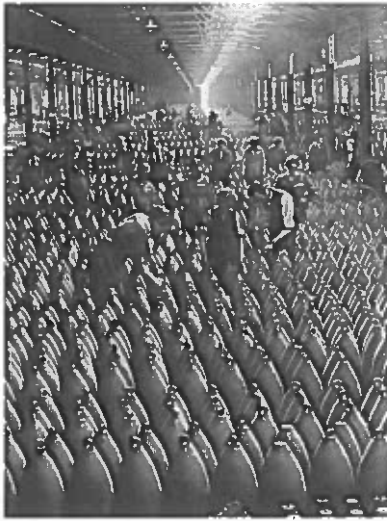


Figura 2. A «Paz Armada»: Trabalhadores numa fábrica de bombas em Inglaterra

A «PAZ ARMADA» NA EUROPA

O período que antecedeu a Primeira Guerra Mundial, entre 1871 e 1914, foi definido por alguns historiadores como um momento de «Paz Armada». Apesar dos países europeus estarem em paz uns com os outros, também estavam envolvidos numa corrida ao armamento, investindo em grande quantidade de armas e soldados. A Europa era um barril de pólvora à espera de uma faísca para explodir...

2

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) foi o acontecimento que marcou o início do século XX.

Em 28 de junho de 1914, em Sarajevo, o assassinato do arquiduque Fernando Francisco, herdeiro do trono do império Austro-Húngaro, foi o acontecimento que provocou o início da Primeira Guerra Mundial.

Uma guerra que ganhou proporções nunca vistas anteriormente, envolvendo 27 nações, 40 milhões de soldados aliados e 21 milhões de combatentes dos Impérios Centrais (Alemanha e Áustria-Hungria), com um número de mortes superior a 10 milhões.



Figura 3. A Primeira Guerra Mundial: soldados a marchar

FRANCISCO FERNANDO DA ÁUSTRIA – HUNGRIA



Francisco Fernando Carlos Luís José Maria nasceu em Graz, na Áustria, a 18 de dezembro de 1863 e foi assassinado aos 50 anos, a 28 de junho de 1914, em Sarajevo, capital da Bósnia – Herzegovina.

3

Figura 4. Arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro

1. A FAMÍLIA DO ARQUIDUQUE FRANCISCO FERNANDO

1.1. OS PAIS

Arquiduque Carlos Luís da Áustria e Maria Anunciata de Bourbon-Duas Sicílias

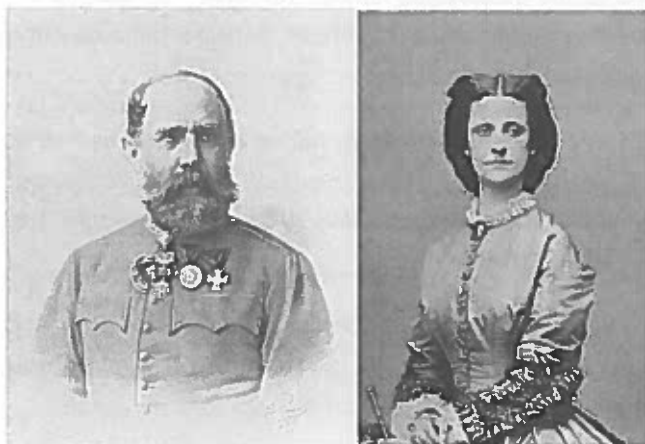


Figura 5. Os pais do arquiduque Francisco Fernando

O arquiduque Carlos Luís da Áustria nasceu em 30 de julho de 1833, no Palácio de Schönbrunn, em Viena e faleceu a 19 de maio de 1896, em Viena. Carlos Luís era o terceiro filho do arquiduque Francisco Carlos da Áustria e da princesa Sofia da Baviera. Entre seus irmãos, estão os imperadores Francisco José I da Áustria e Maximiliano I do México. Casou 3 vezes.

A sua primeira esposa foi Margarida, princesa e duquesa da Saxónia. Morreu em 15 de setembro de 1858 e não tiveram filhos.

Carlos Luís casou com **Maria Anunciata de Bourbon-Duas Sicílias** primeiro por procuração, em 16 de outubro de 1862, em Roma, e depois em pessoa, em 21 de outubro de 1862, em Veneza, Tiveram quatro filhos, entre eles Francisco Fernando da Áustria (1863), Oto Francisco da Áustria (1865), Fernando Carlos da Áustria (1868) e Margarida Sofia da Áustria (1870). Maria Anunciata nasceu em Caserta, a 24 de março de 1843 e com apenas 28 anos, morreu de tuberculose, em 4 de maio de 1871, em Viena.

Maria Teresa de Bragança, infanta de Portugal, filha de D. Miguel I de Portugal, foi a terceira esposa do arquiduque Carlos Luís e madrastra de Francisco Fernando. Tiveram duas filhas: Maria Anunciata da Áustria (1876) e Isabel Amália da Áustria (1878). Maria Teresa morreu em 1944.

1.2. OS IRMÃOS



Arquiduque Oto Francisco da Áustria nasceu em 1865 e faleceu em 1906. Casou em 1886 com a princesa Maria Josefa da Saxónia, filha do rei Jorge I da Saxónia e de Maria Ana de Bragança, infanta de Portugal (filha da rainha D. Maria II de Portugal).

Arquiduque Fernando Carlos da Áustria nasceu em 1868 e faleceu em 1915. Casou com Bertha Czuber, uma comum, e ficou sem os seus títulos e honrarias, pelo imperador Francisco José I.

Arquiduquesa Margarida Sofia da Áustria nasceu em 1870 e faleceu em 1902. Casou em 1893 com o duque Alberto de Württemberg.

Figura 6. Oto e Francisco Fernando com a mãe, Maria Anunciata

1.3. OS AVÓS

Os seus avós paternos foram o arquiduque Francisco Carlos da Áustria e a princesa Sofia da Baviera e os seus avós maternos foram o rei Fernando II das Duas Sicílias e a arquiduquesa Maria Teresa Isabel da Áustria.



Figura 7. Os Avós paternos e os Avós maternos do arquiduque Francisco Fernando

1.4. A ESPOSA

Sofia de Chotek, Duquesa de Hohenberg



Figura 8: Sofia de Chotek

Sofia Maria Josefina Albina de Chotek foi esposa do arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do Império Austro-Húngaro. Nasceu a 1 de março de 1868 em Stuttgart, Reino de Württemberg e foi assassinada aos 46 anos, juntamente com o seu marido, em Sarajevo, Bósnia - Herzegovina. Foi a quarta filha de Bohuslaw Chotek von Chotkow und Wognin e de Wilhelmine Kinsky von Wchinitz und Tettau, pertencendo a uma família aristocrática do Reino da Boémia.

Em 1894, num baile em Praga, Francisco Fernando, herdeiro do trono austro-húngaro, conheceu Sofia de Chotek. Nessa época, Sofia era dama-de-companhia da princesa Isabel de Croÿ, esposa do arquiduque Frederico de Áustria-Teschen. Francisco Fernando passou a visitar com frequência seu primo Frederico no Castelo Halbturn, em Pressburg, levando os duques de Teschen a acreditar que estava apaixonado pela sua filha mais velha, a arquiduquesa Maria Cristina. Entretanto, Francisco Fernando ficou com tuberculose e esteve a tratar-se na ilha de Lošinj, no Adriático, onde recebia cartas de Sofia. Mantiveram a sua relação em segredo por mais de dois anos.

Quando a princesa Isabel descobriu a relação entre Francisco Fernando e Sofia deu-se um escândalo familiar. Francisco Fernando deveria casar com uma pretendente que pertencesse à realeza e, embora Sofia tivesse entre seus antepassados membros da nobreza, os Chotek não satisfaziam essa exigência básica. A paixão de Francisco Fernando por Sofia criou um grande problema. Se por um lado, o imperador Francisco José I não autorizava seu casamento com a nobre, por outro, o arquiduque recusava-se a casar com qualquer outra mulher.

Finalmente, em 1899, o imperador Francisco José I autorizou o casamento. Contudo, impôs condições que foram aceites. Assim, em 28 de junho de 1900, no Palácio Imperial de Hofburg, Francisco Fernando assinou um documento oficial no qual declarava publicamente que Sofia, como sua esposa morganática, jamais ostentaria os títulos de imperatriz, rainha ou arquiduquesa e que seus descendentes jamais receberiam qualquer direito dinástico ou privilégios imperiais em nenhum dos domínios Habsburgo.

O Casamento de Francisco Fernando e Sofia de Chotek

Francisco Fernando e Sofia casaram em 1 de julho de 1900, em Reichstadt, na Boémia, sem a presença do imperador ou qualquer arquiduque (incluindo os irmãos do noivo). Os únicos membros da família imperial presentes foram a madrastra de Francisco Fernando, a princesa Maria Teresa de Bragança e suas duas filhas.

Após o casamento, Sofia recebeu o título de "Princesa de Hohenberg" e posteriormente o título de "Duquesa de Hohenberg". No entanto, sempre que o casal se reunia com outros membros da realeza, Sofia era obrigada a ficar separada do marido.



Figura 9. O Casamento de Francisco Fernando e Sofia de Chotek

1.5. OS FILHOS

O arquiduque Francisco Fernando e a Condessa Sofia de Ckotec tiveram 3 filhos.



Figura 10. Viena, 1913. Retrato da família do arquiduque Francisco Fernando

Sofia de Hohenberg (1901) que casou com o conde Frederico de Nostitz-Rieneck e faleceu em 1990.

Maximiliano de Hohenberg (1902) que casou com a condessa Elisabeth von Waldburg zu Wolfegg und Waldsee e faleceu em 1962.

Ernesto de Hohenberg (1904) que casou com Marie-Therese Wood e faleceu em 1954.

1.6. OS TIOS IMPERADORES

Francisco José I da Áustria e Isabel da Baviera (Sissi)



Figura 11. O imperador Francisco José I e a imperatriz Sissi da Áustria

Francisco José I nasceu em Schonbrunn, a 18 de agosto de 1830 e morreu aos 86 anos, em Viena a 21 de novembro de 1916. Era o filho mais velho do arquiduque Francisco Carlos (segundo filho do imperador Francisco) e de Sofia (filha de Maximiliano I, Rei da Baviera). Francisco José teve três irmãos: o arquiduque Fernando Maximiliano (nascido em 1832, foi imperador do México); o arquiduque Carlos Luís (nascido em 1833, pai de Francisco Fernando) e o arquiduque Luís Vítor (nascido em 1842). Teve também uma irmã, Maria Ana (nascida em 1835), que morreu aos quatro anos de idade.

Foi imperador da Áustria e Rei da Hungria de 1848 até à sua morte. Esforçou-se por impôr um sistema político absolutista e tinha a crença de ser ele o único juiz do bem da nação.

Em 1854, casou por amor com a bela Isabel da Baviera, depois Isabel da Áustria, mais conhecida como Sissi, que foi a imperatriz da Áustria e a rainha da Hungria. Isabel nasceu em Munique, a 24 de Dezembro de 1837 e foi assassinada em Genebra, a 10 de Setembro de 1898. Tiveram 4 filhos: Sofia Frederica (1855), Gisela (1856), Rodolfo (1858) e Maria Valéria (1868).

Rodolfo, o seu único filho varão e herdeiro do trono, suicidou-se a 30 de janeiro de 1889 - caso que ficou conhecido como Incidente de Mayerling. Consequentemente, o seu irmão, o arquiduque Carlos Luís (pai de Francisco Fernando), seria o primeiro na linha de sucessão ao trono. No entanto, este renunciou aos seus direitos em favor do seu único filho varão. Assim, o arquiduque Francisco Fernando, sobrinho do imperador Francisco José I, surge como seu sucessor. As ideias diferentes em relação ao Império Austro-Húngaro e o casamento do arquiduque fora do círculo da realeza e da alta aristocracia, tinham-no afastado de seu tio, o imperador.

O imperador Francisco José I teve um papel importante no desencadear da primeira Guerra Mundial, ao declarar guerra à Sérvia, em 28 de julho de 1914. Apesar dos seus esforços, o Império Austro-Húngaro desmoronou-se.

2. A VIDA POLÍTICA E MILITAR DO ARQUIDUQUE FRANCISCO FERNANDO

Com a morte do seu primo Rodolfo, Francisco Fernando passa a ser o herdeiro do trono. A sua vida mudou radicalmente e começou a ser preparado para suceder a seu tio, o imperador Francisco José I. Apesar desta responsabilidade, desenvolveu duas grandes paixões: a caça e as viagens.

Como a maioria dos varões Habsburgo, Francisco Fernando entrou para o exército ainda muito jovem. Foi promovido a tenente aos 14 anos, capitão aos 22, coronel aos 27 e major-general aos 31. Apesar de nunca ter recebido treino militar formal, foi considerado apto ao comando e assumiu o 9º Regimento de Hussardo.

Em 1913, foi nomeado inspetor-geral de todas as forças armadas da Áustria-Hungria, um posto superior, que incluía o presumido comando em tempos de guerra.

3. ASSASSINATO DO ARQUIDUQUE FRANCISCO FERNANDO E SUA ESPOSA

Em 28 de junho de 1914, o assassinato do arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do trono do império Austro-Húngaro, e de sua esposa, a condessa Sofia, nas ruas de Sarajevo, capital da Bósnia - Herzegovina, foi o acontecimento que levou ao eclodir da Primeira Guerra Mundial.

3.1. SARAJEVO, 28 DE JUNHO DE 1914

9



Figura 12. Arquiduque Francisco Fernando e sua esposa, Sarajevo, 28 de junho de 1914

Na manhã de 28 de junho de 1914, Francisco Fernando e Sofia chegaram à estação de comboios de Sarajevo para uma visita oficial, mas na cidade nem todos estavam felizes com esta visita.

Desde 1878, a Bósnia - Herzegovina pertencia ao império Austro-Húngaro, que ocupava uma grande parte da Europa central, mas era ligada etnicamente e culturalmente ao reino independente da Sérvia. A monarquia sérvia desejava reestabelecer as fronteiras do antigo Império Sérvio do século XIV. O arquiduque tinha em mente reformar o Império Austro-Húngaro pondo em risco as ideias de expansão da monarquia sérvia. Assim, havia um grande número de bósnios que não estava de acordo com o facto do seu país estar sob o domínio de outra nação e que procurava encontrar uma forma de recuperar a independência.

3.2. MÃO NEGRA – A CONSPIRAÇÃO

Com o objectivo de restaurar a independência nacional, muitos bósnios formaram grupos terroristas. Entre eles havia um chamado “Mão Negra”, uma feroz organização nacionalista que o próprio governo sérvio estava a tentar eliminar, liderada pelo coronel Dimitrievic, também conhecido por Apis, inimigo declarado da Áustria. O seu objectivo era aplicar um golpe ao domínio austríaco.

Os terroristas consideraram ideal o dia da visita do arquiduque Francisco Fernando a Sarajevo para o assassinar e enviar uma mensagem ao império Austro-Húngaro, demonstrando o quanto desejavam libertar a Bósnia – Herzegovina da influência austríaca para fazer parte da Sérvia.



Gavrilo Princip, um jovem sérvio estudante de 19 anos, era membro do grupo “Mão Negra”. Princip e seus cúmplices tinham indicação de se suicidarem logo a seguir ao atentado. Eles foram escolhidos, porque já estavam condenados à morte pela tuberculose e não tinham nada a perder.

Figura 13. Gavrilo Princip

3.3. O ASSASSINATO – UM CAMINHO ERRADO

Quando o carro descapotável que transportava os visitantes passava pelas ruas de Sarajevo, na manhã de 28 de junho de 1914, Gavrilo Princip e os seus cúmplices estavam a assistir ao desfile do arquiduque e de sua mulher ao longo da cidade.

O primeiro homem na rota traçada pelo “Mão Negra” é Muhamed Mehmedbasic. Com um polícia mesmo atrás de si, Mehmedbasic vacila e não atira a bomba.

Nedjelko Cabrinovic, outro dos cúmplices de Princip, atirou uma bomba que atingiu um braço de Francisco Fernando, saltou do carro e explodiu na rua, ferindo várias pessoas e dois oficiais da comitiva do arquiduque. Cabrinovic foi imediatamente preso e o carro continuou em direção à Câmara Municipal de Sarajevo, onde tal como estava planeado, o arquiduque se encontrou com o Presidente da Câmara.

Já na Câmara Francisco Fernando, muito zangado com a falta de segurança, disse: “Aqui dão as boas vindas aos vossos visitantes com bombas?”. Depois da cerimónia de recepção, pediu que o levassem ao hospital para visitar os dois oficiais feridos. Esta parte da visita não estava programada e o condutor da carruagem, Franz Urban, enganou-se no caminho e virou para uma rua lateral. “Pare! Está a seguir pelo caminho errado!”, gritou o general que acompanhava os visitantes reais.

Quando parecia que o plano dos terroristas tinha falhado, devido à sua inexperiência, surgiu uma segunda oportunidade. O carro não podia ter parado em pior sítio...

Gavrilo Princip, que tomava um café na rua Franz Joseph, não perdeu tempo. Tirou a pistola do bolso do casaco, subiu ao carro e atirou 3 vezes sobre os passageiros. O arquiduque Francisco Fernando morreu com um tiro no pescoço e sua esposa Sofia morreu com um tiro no estômago.



11

Figura 14. O Assassinato do arquiduque Francisco Fernando e sua esposa, Sarajevo, 28 de junho de 1914

Segundos depois dos tiros fatais, Princip é detido. Tinha instruções para se suicidar, caso fosse apanhado, mas nem chegou a ter tempo para virar a arma contra si ou engolir o veneno que trazia. O tribunal condenou-o a 20 anos de cadeia. O que ele desejava era morrer e disse: "Minha vida já está arruinada. Eu sugiro que me preguem numa cruz e me queimem vivo. Meu corpo em chamas será uma tocha para iluminar meu povo no caminho para a liberdade". Morreu na prisão, em 28 de abril de 1918, depois de ter cumprido apenas 4 anos de prisão.



Figura 15. Gavrilo Princip é preso (segundo à direita)



Figura 16. Pistola de Gavrilo Princip

Depois de décadas desaparecida, a pistola *Browning*, modelo 1910, usada por Princip para matar Francisco Fernando e sua mulher Sofia, foi reencontrada. Actualmente está exposta no Museu de História Militar, na capital austríaca.

3.4. APÓS A MORTE DO ARQUIDUQUE E SUA ESPOSA

Francisco Fernando e sua esposa Sofia deixaram 3 filhos, os primeiros órfãos da Primeira Guerra Mundial.

Os corpos de Francisco Fernando e de sua esposa foram embalsamados e permaneceram na Konak bersibin de Sarajevo. Na noite de 29 de junho, foram transportados num vagão funerário e o arquiduque recebeu honras militares em todas as estações.

Francisco Fernando era um proeminente e influente defensor da marinha austro-húngara. A Marinha homenageou o arquiduque e sua esposa realizando o seu velório a bordo do navio SMS Viribus Unitis, na costa do Adriático. O navio foi escoltado e chegou a Trieste na noite de 1 de julho, onde os caixões foram transferidos para um comboio com destino a Viena de Áustria.

Na Áustria, em virtude de seu casamento com Sofia, Francisco Fernando não recebeu os privilégios fúnebres reservados aos herdeiros do trono. Com exceção do arquiduque Carlos, novo príncipe herdeiro e futuro Carlos I, nenhum outro membro da família imperial esteve na estação para receber os caixões de Francisco Fernando e Sofia.

As portas da capela do Palácio Imperial de Hofburg foram abertas para que o povo pudesse prestar homenagens ao arquiduque. Por uma concessão especial do imperador, o caixão de Sofia foi colocado ao lado do caixão do arquiduque. A urna de Francisco Fernando, maior e mais ornamentada, foi instalada numa altura de 20 cm superior à urna de sua esposa. O corpo do arquiduque apresentava as condecorações, a espada cerimonial e a coroa arquiducal, enquanto o corpo de sua esposa apenas apresentava um par de luvas brancas e um leque negro - símbolos das damas de companhia da corte.

Como Sofia não poderia ser sepultada na Cripta Imperial de Viena, Francisco Fernando manifestou, ainda em vida, o desejo de ser sepultado na cripta do Castelo de Artstetten, em Klein-Pöchlarn. Após apenas quinze minutos de rituais fúnebres, os caixões foram recolhidos e embarcados num comboio comum, sem honras ou escolta. Finalmente, a 4 de julho de 1914, os corpos do arquiduque e da duquesa foram sepultados no Castelo de Artstetten.

Exatamente 14 anos antes, Francisco Fernando tinha sido obrigado por seu tio, o imperador Francisco José I, a jurar que impediria que qualquer filho que tivesse acessado ao trono. O imperador sempre temera que esse juramento fosse abandonado, quando Francisco Fernando lhe sucedesse. Esse perigo estava agora afastado. O novo herdeiro do trono, o quinto do seu reinado, era o seu sobrinho-neto, o arquiduque Carlos. "Para mim é um grande alívio de preocupações", comentou.

4. A MARCHA PARA A GUERRA – ASSASSÍNIO ATRIBUÍDO À SÉRVIA

O império Austro-Húngaro reagiu rapidamente ao assassinato do futuro imperador do seu país. Queria vingar o duplo homicídio e acusava a Sérvia de ter planeado o ataque a Sarajevo. É verdade que o grupo “Mão Negra” era da Sérvia e o seu chefe era um oficial de alta patente do exército sérvio.

Em 23 de julho de 1914, o Império Austro-Húngaro enviou um ultimato à Sérvia. Era um documento de afirmações muito violentas, exigindo que aquele país assumisse a responsabilidade do assassinato do arquiduque Francisco Fernando. A Sérvia devia, ainda, renunciar à sua independência e tornar-se parte integrante do Imperio Austro-Húngaro. A Sérvia achou as exigências inaceitáveis e rejeitou o ultimato.

Em 28 de julho de 1914, o imperador Francisco José I declarou guerra à Sérvia. Agora já não era possível recuar e aquilo que tinha começado como um pequeno conflito entre vizinhos, transformou-se na Primeira Guerra Mundial.



Figura 17. Edição do jornal *The Washington Times* de 28 de julho de 1914

PARA TERMINAR...

Princip ao assassinar o herdeiro do trono do império Austro-Húngaro, Francisco Fernando e sua esposa, desencadeou acidentalmente uma grande guerra...

A Primeira Guerra Mundial travada entre 1914 e 1918 foi a primeira guerra realmente internacional. Tratou-se de uma guerra moderna, onde se usaram armas novas. Uma guerra que ceifou a vida a milhões de pessoas e alterou o mapa da Europa ocidental, da mesma forma que deixou marcas na sua pele e na sua alma.

14



Figura 18. Marcha para a primeira linha (frente), por Sousa Lopes. Pormenor do quadro no Museu Militar

BIBLIOGRAFIA E PÁGINAS WEB

- (1) Dicionário Enciclopédico de Português (2006). "Guerra Mundial" (5º vol.). Lisboa: Editorial Verbo, pp. 426-428.
- (2) GILBERT, Martin (2007). "A Primeira Guerra Mundial" (vol. I). Lisboa: A Esfera dos Livros.
- (3) História Universal (2005). "As Guerras Mundiais" (vol. 19). S. L.: Editorial Salvat / Público, pp. 213-220.
- (4) MALAN, John (2005). "11 de Novembro de 1918 Primeira Guerra Mundial". Rio de Mouro - Portugal: Everest Editora, Lda.
- (5) PIMLOTT, Dr John (1991). "Conflitos do Século XX – A Primeira Guerra Mundial". Porto: Edinter - Edições internacionais, Lda.
- (6) RODRIGUES, F. de Barros (1969). "Guerra Mundial (I)". Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura (9º vol.). Lisboa: Editorial Verbo, pp. 1240-1256.
- (7) SHARMAN, Margaret (1992). "Grandes Décadas, 1910". Porto: Edinter - Edições internacionais, Lda.
- (8) <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/1-guerra-mundial-1-atentado-contra-arquiduque-deu-inicio-ao-conflito.htm> (*)
- (9) <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/primeira-guerra-mundial-estopim-foi-assassinato-de-arquiduque.htm> (*)
- (10) <http://epsservicos1gg.com/concelhos/povoa-de-varzim/> (*)
- (11) <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/07/entenda-1-guerra-mundial-em-20-fotos-da-epoca.html> (*)
- (12) <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/francisco-ferdinando-gota-d-agua-433936.shtml> (*)
- (13) <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/pergunte-professor/historia-primeira-guerra-mundial-748917.shtml> (*)
- (14) https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Lu%C3%ADs_da_%C3%81ustria (*)
- (15) https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_II_das_Duas_Sic%C3%ADlias (*)
- (16) https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Carlos_da_%C3%81ustria (*)
- (17) https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Fernando_da_%C3%81ustria-Hungria (*)
- (18) https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Jos%C3%A9_I_da_%C3%81ustria (*)
- (19) [https://pt.wikipedia.org/wiki/Isabel_da_%C3%81ustria_\(1837-1898\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Isabel_da_%C3%81ustria_(1837-1898)) (*)
- (20) https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Anunciata_de_Bourbon-Duas_Sic%C3%ADlias (*)
- (21) https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Teresa_Isabel_da_%C3%81ustria (*)
- (22) https://pt.wikipedia.org/wiki/Sofia_da_Baviera (*)
- (23) https://pt.wikipedia.org/wiki/Sofia,_duquesa_de_Hohenberg (*)
- (24) <http://www.arqnet.pt/portal/Portugal/grandeguerra/index.html> (*)
- (25) http://www.historia.templodeapolo.net/textos_ver.asp?Cod_textos=318&value=Primeira%20Guerra%20Mundial:%20A%20crise%20de%20Julho%20de%201914&civ=Primeira%20Guerra%20Mundial (*)
- (26) <http://www.historicalfirearms.info/post/93145451327/july-28th-1914-austria-hungary-declares-war-on> (*)
- (27) <http://www.infoescola.com/historia/assassinato-de-francisco-ferdinando/> (*)
- (28) <http://www.portugal1914.org/portal/pt/historia/espacos-e-patrimonio/item/3618-monumento-aos-mortos-da-grande-guerra-da-p%C3%B3voa-de-varzim> (*)

(*) as páginas web acima indicadas foram consultadas várias vezes durante o período de 28 de dezembro de 2015 a 27 de janeiro de 2016.

Diogo Nogueira Branco